

4468  
**Ibama leiloa equipamentos**

Dinheiro arrecadado com caminhões e motosserras apreendidos será doado para os índios

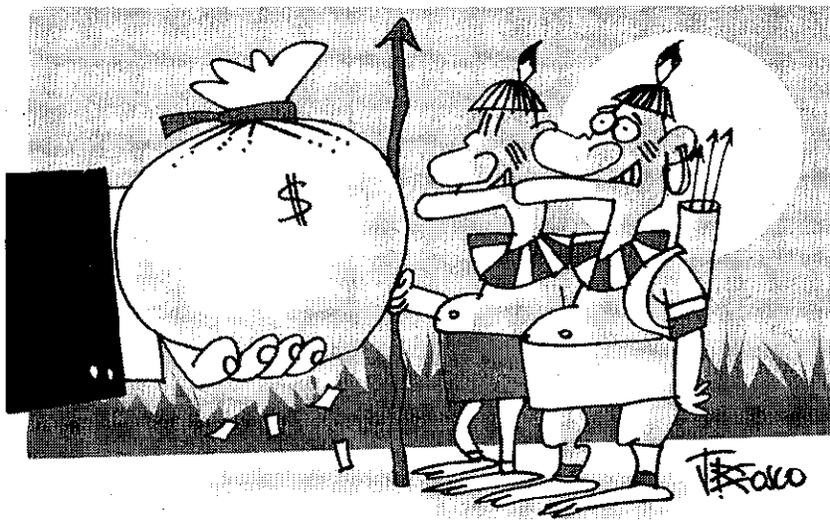
J. BOSCO

Brasília (AE) - Os equipamentos usados ilegalmente por madeireiras em terras indígenas - caminhões, máquinas pesadas e motosserras - serão leiloados pelo governo e os recursos arrecadados serão revertidos para os próprios índios. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Fundação Nacional do Índio (Funai) estão concluindo um estudo para formalizar essa decisão. Desde o início do mês, o Ibama adotou serviços de informações para identificar os principais envolvidos no contrabando dentro das áreas, principalmente no Pará, onde o problema é maior.

Na semana passada o Ibama e a Polícia Federal realizaram uma operação na reserva caiapó mekranotire, no sul do Pará, e conseguiram apreender mais de três mil metros cúbicos de mogno que estava sendo retirado ilegalmente das terras dos índios caiapós, além de quatro caminhões e uma empilhadeira. Para a surpresa dos agentes do Ibama e PF, muitos índios estavam sendo usados na extração da madeira, inclusive armados.

"O sistema de informações que estamos utilizando vai descobrir quem são os principais intermediários desta atividade", afirma o presidente do Ibama, Eduardo Martins. "Felizmente essa prática de usar índios no contrabando de madeira não está proliferando", acrescenta Martins.

O presidente do Ibama explicou que o convênio que será assinado com a Funai vai permitir uma geração de receita para os índios e um enorme prejuízo aos madeireiros



clandestinos. "A idéia é tomar todos os equipamentos e gerar receita para as comunidades afetadas pelo desmatamento predatória feito pelos madeireiros", diz Martins. "Pegando a estrutura dessas pessoas, estaremos também reforçando a prevenção", ressalta o presidente do Ibama.

O combate ao contrabando de madeira em área indígena foi uma prioridade definida para esse semestre pelo Ibama, que conta com apoio da Polícia Federal que movimentou 70 agentes para atuar no sul do Pará.

Além disso, desde o dia 15 passado, os fiscais do Ibama em toda a região Amazônia serão deslocados para o arco do desmatamento - região que compreende o leste do Pará até o Acre - até o dia 15 de setembro, quando os agricultores encerram o ciclo de queimadas para o plantio.

"Em alguns locais o fogo é o único instrumento usado para limpeza de pasto, por isso não podemos impedir, só controlar para que não torne incêndios acidentais", explica o diretor de Fiscalização do Ibama, Manuel Magalhães.

**Incêndio** - Segundo o Ibama, apenas um foco de queimada ainda está merecendo atenção dos fiscais. É em uma fazenda em Guarantã (MT), onde agricultores realizam queima de pastos. Conforme Eduardo Martins, a queimada que está sendo feita na fazenda Bamerindus, em Marabá (PA) não oferece mais perigo já que não atingiu a floresta. "A informação de que foram queimados 20 mil hectares de matas não procede", diz Martins.

"Estamos monitorando a queimada há 20 dias e já está tudo sobre controle", garante.